

Áreas Metropolitanas

Pesquisas no IBG

A primeira etapa das pesquisas sobre áreas metropolitanas realizadas no Instituto Brasileiro de Geografia, pelo Departamento de Geografia, está substanciada no relatório, em caráter preliminar, publicado na *Revista Brasileira de Geografia*, ano 31, n.º 4. Teve por objetivo a definição das ÁREAS e dos municípios que as integram, constituindo ponto de partida para pesquisa mais pormenorizada com base nos resultados do Censo de 1970.

Paralelamente, foi levada a efeito pesquisa no sentido de definir a posição destas áreas metropolitanas no sistema urbano brasileiro como um todo, não só em termos de uma hierarquia, mas também na sua participação no processo de desenvolvimento nacional e regional.

Estes levantamentos tiveram a forma de numerosas análises do sistema urbano, em diferentes níveis de generalização e referindo-se a diversos tipos de variáveis.

Fundamentando-se em técnicas quantitativas apropriadas — análise fatorial, principalmente — estas análises desdobraram-se em três níveis diferentes:

1 — *Considerando-se 50 cidades e 30 variáveis.* Tomaram-se as cidades como aglomerados urbanos ou metropolitanos, levando-se em conta as mais importantes, incluindo as capitais, e que se distribuissem de modo mais regular possível pelo território nacional.

As variáveis foram grupadas segundo tamanho funcional, especialização funcional, crescimento da popula-

ção, infra-estrutura social e econômica, e acessibilidade.

Esta pesquisa manteve, claramente, dentre outras indicações de igual importância, uma reversão das posições relativas ocupadas pelas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro no sistema urbano brasileiro e no processo de desenvolvimento. Segundo essa reversão, São Paulo vem adquirindo, nitidamente, posição de liderança, tanto no sistema urbano como no processo de desenvolvimento nacional.

Nesta pesquisa ficou evidenciada, também, a diferenciação entre as duas regiões básicas do país: O Núcleo e a Periferia brasileira. A primeira industrial e desenvolvida; a segunda subdesenvolvida e fornecedora de matérias-primas.

Os resultados desses estudos estão publicados na *Revista Brasileira de Geografia*, ano 32, n.º 4 sob o título "As Grandes Cidades Brasileiras: Dimensões Básicas de Diferenciações e Relações com o Desenvolvimento Econômico — Um Estudo de Análise Fatorial" (FAISSOL, Speridião).

2 — *Mesmo número de variáveis da análise anterior, mas incluindo 99 cidades e considerando os núcleos das áreas metropolitanas acima de 10.000 hab. como unidades observacionais independentes.* Publicada no *Boletim Geográfico*, ano 30, ns. 2 e 3 sob o título "Tipologia de Cidades e Regionalização do Desenvolvimento Econômico: Um Modelo de Organização Espacial do Brasil" (FAISSOL, Speridião), esta segunda análise teve por finalidade definir melhor o sistema núcleo-periferia, indicando-lhe delimitação mais precisa, identificando uma periferia imediata ao núcleo e num núcleo secundário no Nordeste, constituído pelas capitais regionais e metrópoles nordestinas. A periferia imediata é inte-

NOTICÁRIO

grada pelas cidades do interior de São Paulo, sul de Minas Gerais, vale do Paraíba, e parte do Paraná, verificando-se também numa forma de subnúcleo formada por Porto Alegre.

3 — *Análise mais ampliada, considerando 209 cidades e 59 variáveis.* Neste nível procurou-se sensibilizar melhor (com maior acúmulo de cidades variáveis) as dimensões básicas identificadas anteriormente.

Foram incluídas variáveis que pudessem relacionar o processo de desenvolvimento, de um lado, à rede urbana mais densa e de outro, à proximidade de São Paulo ou de Porto Alegre, ou ainda à distância de Recife.

Em fase final de elaboração, esta última análise já comprova as hipóteses básicas iniciais e delimita mais precisamente o núcleo e a periferia.

Mapeamento Brasileiro

Atividade Prioritária no IBG

Reunindo esforços com outras entidades públicas e particulares do Sistema Cartográfico Nacional para apressar o mapeamento brasileiro em diferentes amplitudes, de modo a atender à demanda em larga faixa de interesse técnico-científico e estudantis, emergentes do desenvolvimento do País, o Instituto Brasileiro de Geografia, através de suplementação do instrumental necessário unida à capacidade técnica das equipes de planeja-

mento e execução, vem dando ênfase especial à realização de numerosos projetos de produção de cartas em várias escalas, além de mapas especiais e temáticos, mapas gerais de unidades federativas e mosaicos aerofotogramétricos não controlados.

Por esses projetos já foram produzidas pelo Departamento de Cartografia (DECART) do IBG, 56 folhas na escala de 1:100.000 e 220 na escala de 1:50.000, distribuídas por mapeamentos que cobrem áreas de Minas Gerais, Bahia, São Paulo, Paraná, e Rio de Janeiro, consideradas prioritárias para o planejamento do desenvolvimento nacional. Constantes desses projetos, encontram-se em várias fases de execução 151 folhas de 1:50.000 e 30 de 1:100.000. Com formato 15' X 15' e 30' X 30', respectivamente, estas folhas são de alto padrão técnico, dentro de convenções internacionais de precisão plano-altimétrica, com base nos modernos processos de recobrimento aerofotogramétrico, apoio suplementar obtido por poligonais telurométricas, nivelamento trigonométrico e reambulação cuidadosa.

O mapeamento topográfico sistemático é realizado também nas escalas de 1:250.000 (Formato de 1.º de lat. por 1º30' de long.) e 1:500.000 (formato de 2.º de lat. por 3º de long.)

As folhas da *Carta do Brasil ao Milionésimo* (CIM) em número de 46, organizadas segundo a Convenção de Bonn, já se encontram em fase final de impressão. Constituirão álbum da CIM, em edição especial comemorativa do Sesquicentenário.

Número de folhas necessárias para o mapeamento brasileiro em diferentes escalas.

ESCALA	FORMATO DE FOLHA		TOTAL DE FOLHAS
	longitude	latitude	
1:1.000.000	6º	4º	46
1:500.000	3º	2º	154
1:250.000	1º 30'	1º	555 *
1:100.000	30'	30'	3.036 *
1:50.000	15'	15'	11.928 *

* Valores estimados

Todas estas informações com mais amplitude e riqueza de dados, com representação esquemática em mapas de situação, poderão ser encontradas na publicação bilingüe, *Trabalhos Técnicos (Technical Operations)*, do IBG, divulgada no Congresso de Cartografia realizado em Ottawa — Canadá em

julho/agosto deste ano, com objetivo de fornecer aos usuários em geral, entidades e organizações cartográficas, a situação atualizada de mapeamento do território nacional com informações sobre trabalhos do Departamento de Cartografia e Geodésia e Topografia do IBG.